

## **FALECE O BRASILEIRO ARNALDO LOPES SUSSEKIND, UM DOS PAIS DA CLT**

Nascido no Rio de Janeiro em 09/07/1917, faleceu hoje, no dia de seu aniversário de 95 anos, o Ministro Arnaldo Lopes Sussekind, deixando dois filhos, cinco netos e um bisneto.

Torcedor do Fluminense, pelo qual foi velocista sucessivas vezes em medalhado, atuou, por três meses, como cantor de rádio, carreira que abandonou para prosseguir no Curso de Direito. Formou-se bacharel em 1939, quando já atuava na Procuradoria do Conselho Nacional do Trabalho, hoje Tribunal Superior do Trabalho, onde tornou-se assistente jurídico.

Em janeiro de 1941 foi indicado para assumir a Procuradoria Regional do Trabalho em São Paulo. Assessor principal do Ministro do Trabalho e Previdência Social Alexandre Marcondes Filho, foi convidado, com apenas 24 anos de idade, a integrar a comissão encarregada de elaborar o anteprojeto da CLT que, aprovada em 1943, há quase setenta anos regula as relações individuais e coletivas de trabalho, tornando-as menos desiguais para os trabalhadores.

Como relator da comissão permanente de direito social, Arnaldo participou de todas as assembléias gerais da OIT, entre 1951 e 1954 e 1957 e 1959.

Em 1961, Sussekind foi nomeado, pelo Presidente João Goulart, Procurador Geral da Justiça do Trabalho e em 1964, Ministro do Trabalho e Previdência Social. Foi um dos melhores Ministros do Trabalho que o Brasil conheceu. Acabou com as comissões do imposto sindical e técnica de orientação sindical, buscando por fim às intervenções do ministério nos sindicatos. Criou o Departamento Nacional de Mão-de-Obra e o Departamento Nacional do Salário, este com a incumbência de fiscalizar as leis do trabalho, a higiene e a segurança nos locais de trabalho, o trabalho de mulheres e de menores, a organização e a assistência sindical. Em sua gestão, pela primeira vez uma mulher assumiu a diretoria geral do departamento.

À frente do Ministério do Trabalho, nenhum projeto de lei importante teve encaminhamento sem a audiência dos sindicatos de empresários e de trabalhadores. Empenhou-se ainda na aprovação da lei sobre o reconhecimento do direito de greve, que encontrava-se há anos paralisado no Senado Federal.

Como Ministro do Trabalho, em 64 e 65 participou, como chefe de delegação, das Assembléias Gerais da Organização Internacional do Trabalho,

vindo a ser nomeado para a Comissão de Peritos de Aplicação de Convenções, por sua atuação nas conferências da Organização.

Em 1965 foi nomeado Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, onde teve destacada atuação.

Em 1975, aceitou representar o Brasil no Conselho de Administração da OIT. E graças ao seu empenho e habilidade, conseguiu transformar o Brasil em membro permanente do Conselho, no qual permanece até hoje.

O Ministro Sussekind foi titular da cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, membro fundador e Presidente honorário da Academia Nacional de Direito do Trabalho, da qual é titular da cadeira nº 1, titular da cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Previdência e Assistência Social, membro titular da Academia Iberoamericana de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social e de mais 18 associações culturais nacionais e estrangeiras. Foi ainda Presidente do Conselho Editorial da Livraria Editora Renovar e do Conselho Editorial da Revista de Direito Administrativo, Irmão e Conselheiro de Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, Patrono dos Advogados Trabalhistas e portador de 40 condecorações, nacionais e estrangeiras. E deixou, como autor e co-autor, 20 livros jurídicos, totalizando 29 volumes (alguns com mais de 20 edições publicadas), 41 opúsculos, tendo participado de 26 obras coletivas. Instituições de Direito do Trabalho, hoje com mais de 20 edições, é obra de consulta obrigatória nas universidades, concursos jurídicos e vida forense trabalhista. Recebeu mais de 40 condecorações, nacionais e estrangeiras.

O ministro Arnaldo Lopes Sussekind era constantemente chamado para abrilhantar eventos e tem o seu nome associado desde turmas de universidades até fóruns, incluindo o do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região. A sua figura está indissoluvelmente ligada à CLT e à Justiça do Trabalho no Brasil, razão pela qual foi justamente reverenciado em todas as homenagens comemorativas dos 70 anos da Justiça do Trabalho.

Estes são, em linhas gerais, apenas alguns aspectos da vida do Ministro Arnaldo Lopes Sussekind. Um homem que sempre lutou, no Brasil e no exterior, onde é igualmente reverenciado, pela regulação das relações de trabalho como elemento de paz, inclusão social e desenvolvimento econômico.